

## Língua, cultura, arte e educação em marés transatlânticas: diálogos entre Brasil e Moçambique

Luiz Gustavo Santos da Silva<sup>1</sup>  Filimone Manuel Meigos<sup>2</sup>   
Francislene Cerqueira de Jesus<sup>3</sup>  Ezra Alberto Chambal Nhampoca<sup>4\*</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Universidade Eduardo Mondlane/ Instituto Superior de Arte e Cultura - Moçambique

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

<sup>4</sup>Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique

\*Autora de correspondência: ezranyampoka@gmail.com

### RESUMO

**PALAVRAS-CHAVE:** Entre as ondas do Atlântico, línguas, culturas, artes, cores e sons atravessam Epistemologias Sul-fronteiras, levando e trazendo memórias, saberes e sonhos. Assim, Brasil e Sul. Moçambique se reconectam nessas marés, nem tão tranquilas, nem tão Xirê epistêmico revoltas que, ao longo da história, fortalecem laços ancestrais. Nesse Xirê decolonial. Epistêmico Decolonial (PASSOS; SILVA, 2022), o dossiê temático "Língua, Cultura, Arte e Educação em Marés Transatlânticas: diálogos entre Brasil e Moçambique" lança âncoras e velas nesse mar de diálogos ao Sul-global (MEIGOS, 2022).

### ABSTRACT

**KEYWORDS:** Amidst the waves of the Atlantic, languages, cultures, arts, colors, and sounds cross borders, carrying and bringing memories, knowledge, and dreams. Thus, Brazil and Mozambique reconnect in these tides, neither so calm nor so turbulent, which, throughout history, strengthen ancestral ties. In this Decolonial Epistemic Xirê (PASSOS; SILVA, 2022), the thematic dossier "Language, Culture, Art, and Education in Transatlantic Tides: dialogues between Brazil and Mozambique" drops anchor and sets sail in this sea of dialogues in the global South (MEIGOS, 2022).

### RESUMEN

**PALABRAS CLAVE:** Entre las olas del Atlántico, lenguas, culturas, artes, colores y sonidos cruzan Epistemologías Sur-fronteras, llevando y trayendo recuerdos, conocimientos y sueños. Así, Brasil y Sur. Mozambique se reconectan en estas mareas, ni tan tranquilas ni tan agitadas, Xirê epistémico que a lo largo de la historia fortalecen los lazos ancestrales. En este Xirê decolonial. Epistêmico Decolonial (PASSOS; SILVA, 2022), el dossier temático «Lengua, Brasil. Mozambique. cultura, arte y educación en las mareas transatlánticas: diálogos entre Brasil y Mozambique» echa las anclas y zarpa en este mar de diálogos hacia el Sur global (MEIGOS, 2022).

## Apresentação

### Um xirê epistêmico decolonial ao Sul-global

O presente dossiê temático reúne um conjunto de textos que, a partir de um **enquadramento teórico prioritariamente decolonial**, propõe reflexões críticas sobre as relações históricas, culturais, artísticas e literárias entre Moçambique e Brasil. As contribuições aqui reunidas partem do pressuposto de que os processos de produção do conhecimento, sobretudo nos campos da educação, da cultura e da linguagem, infelizmente, ainda permanecem profundamente marcados pela colonialidade do poder, do saber e do ser (QUIJANO, 2005; GROSGOUEL, 2016).

Navegando em mares epistêmicos ao Sul-global (MEIGOS, 2022), nas vozes insurgentes dos feminismos negros e no pensamento afrodiaspórico, o dossiê assume como horizonte a crítica às narrativas universalizantes e eurocentradas que historicamente silenciaram saberes africanos e afro-brasileiros, possibilitando a abertura para perspectivas alternativas à hegemônica, dando espaço à pluriversidade em resposta à universalidade de paradigmas que hoje impera.

A Revista ODEERE, ao acolher este conjunto de textos, reafirma seu compromisso com uma produção acadêmica comprometida com a visibilidade de experiências subalternizadas, valorizando tenazmente os lugares de reações, resistências e deslocamentos frente ao eurocentrismo, permitindo trazer, para o centro deste xirê epistêmico, ideias criadas em outros lugares do mundo afrodiaspórico, produzindo decolonialidades.

Os artigos que compõem o dossiê articulam, de maneira transversal, **educação, literatura, experiências coletivas, políticas linguísticas e produção cultural**, compreendendo esses campos como territórios estratégicos de disputa simbólica e política. Assim, mais do que tematizar as relações Brasil–Moçambique, os textos problematizam as condições históricas que estruturam tais relações, evidenciando não só continuidades coloniais, mas também práticas de resistência, reinvenção e (re)existência.

Um dos eixos estruturantes do dossiê parte de uma perspectiva decolonial, aqui entendida como um arcabouço crítico que questiona as hierarquias epistêmicas herdadas do colonialismo e tensiona os modelos hegemônicos de

produção do conhecimento. Concebida a partir das/com as experiências das populações colocadas à margem, sua força epistêmica se contrapõe às tendências acadêmicas dominantes e suas formas monocráticas de produções científicas (PASSOS; SILVA, 2022).

Inspirados por autoras e autores africanas/os e afrodiaspóricas/os situados ao Sul-global, os textos evidenciam como a colonialidade se atualiza nas instituições educacionais, nas políticas linguísticas, nos currículos, na literatura e nas formas de representação dos sujeitos subalternizados. A educação aparece, nesse conjunto de reflexões, não apenas como campo institucional, mas como prática social e política atravessada por disputas de sentido. Ao problematizar processos de escolarização, internacionalização do ensino e produção de saberes, os artigos evidenciam a necessidade de uma educação comprometida com a descolonização do conhecimento, com o reconhecimento das pluralidades culturais e com a valorização das experiências históricas africanas e afro-brasileiras.

Os diálogos afrodiaspóricos, por sua vez, são mobilizados a partir de categorias analíticas capazes de conectar territórios, memórias e lutas comuns, sem apagar suas especificidades, bem ao sabor do que propõe a canadense Lélia Gonzalez. Tais pensamentos adentram este xirê epistêmico embalados pela perspectiva de Claudia Pons Cardoso, que, ao deslocar mulheres e homens negras/os e indígenas da margem para o centro da investigação, transforma-as/os em sujeitos do conhecimento, resgatando suas experiências no enfrentamento do racismo e do sexismo (CARDOSO, 2014). Brasil e Moçambique emergem, assim, como espaços de produção de saberes situados, nos quais a diáspora africana se manifesta tanto como herança histórica quanto como projeto político contemporâneo.

Enfim, vamos às produções que compõem o dossiê!

## **Eixo 1 - Feminismos negros, educação e experiências coletivas**

O artigo “Diálogos latino-americanos: experiências de Brasil até Moçambique”, de Núbia Regina Moreira e Ezra Chambal Nhampoca, inaugura o dossiê com uma potente reflexão em tom narrativo, ancorada nas experiências de mulheres negras que atuam em coletivos nos dois países. As autoras articulam

vivências pessoais, práticas políticas e referenciais dos feminismos negros para evidenciar a centralidade da educação como estratégia de emancipação e agência feminina.

Ao apresentar as experiências do Coletivo Pretas da Dió, no Brasil, e da Associação Sororidade Moçambique (SOMO), o texto revela como iniciativas locais podem produzir impactos significativos na vida de mulheres negras, especialmente no acesso à escolarização, à formação política e à construção de redes de apoio. A análise destaca ainda as especificidades do contexto moçambicano, abordando o sexismo na educação e as relações entre língua, poder e gênero.

Esse texto contribui de forma decisiva para o dossiê ao demonstrar que os feminismos negros não constituem um bloco homogêneo, mas se manifestam de maneira situada, dialogando com as condições históricas, culturais e linguísticas de cada território. Ao mesmo tempo, evidencia-se a força das alianças transnacionais entre mulheres negras como estratégia de enfrentamento às opressões estruturais.

## **Eixo 2 - Internacionalização da educação e paradoxos da lusofonia**

Outro eixo relevante do dossiê é a problematização da internacionalização da educação, abordada no artigo “Os paradoxos do acolhimento aos estudantes moçambicanos como outsiders além-mar”, de Luiz Augusto Sousa Nascimento. A partir de uma análise sociológica, o autor investiga as experiências de estudantes moçambicanos e santomenses que migram para Portugal em busca de formação acadêmica.

O texto tensiona os discursos da unidade lusófona, evidenciando as contradições entre a retórica da fraternidade linguística e as práticas de exclusão vivenciadas por estudantes africanos nos países ibéricos. Ao mobilizar conceitos como identidade, *outsider* e situações sociais, o autor demonstra como a língua portuguesa, longe de funcionar apenas como elemento de integração, também pode operar como marcador de hierarquias e desigualdades.

A contribuição desse artigo para o dossiê reside na denúncia das continuidades coloniais presentes nas políticas de internacionalização da educação, bem como na proposição de perspectivas descolonizadoras capazes

de reconhecer as assimetrias históricas entre ex-colônias e ex-metrópoles. Trata-se de uma reflexão fundamental para repensarmos projetos de cooperação acadêmica mais éticos e equitativos.

### **Eixo 3 - Relatos de experiência e convergências culturais**

O dossiê também acolhe narrativas em primeira pessoa, como o texto “Confluências Moçambique-Brasil”, de Rosalia Estelita Gregorio Diogo. Nesse relato de experiência, a autora compartilha suas vivências em Moçambique e Angola, destacando os atravessamentos identitários e afetivos que marcam sua relação com esses territórios.

Ao narrar iniciativas culturais e artísticas que evidenciam as convergências entre Brasil e Moçambique, o texto amplia o escopo do dossiê, incorporando dimensões sensíveis e subjetivas da experiência diaspórica. A escrita assume, assim, um caráter político, ao afirmar o pertencimento negro e a centralidade da cultura como espaço de resistência e criação.

O artigo dialoga com os demais textos ao reforçar a importância de reconhecer outras formas de produção de conhecimento, para além dos modelos acadêmicos tradicionais. O relato de experiência se afirma como metodologia legítima, capaz de produzir reflexões profundas sobre identidade, memória e ancestralidade.

### **Eixo 4 - Literatura, gênero e resistência cultural: uma leitura decolonial**

No campo da literatura, o dossiê reafirma a centralidade das produções africanas e afrodiaspóricas como espaços privilegiados de elaboração crítica sobre colonialismo, patriarcado e racismo. O artigo “Diálogos afrodiaspóricos na contemporaneidade: reflexões sociais a partir de Paulina Chiziane”, dedicado à obra da autora, insere-se nesse horizonte ao propor uma leitura decolonial que articula gênero, ancestralidade e identidade, evidenciando a literatura como forma legítima de produção de conhecimento social. Lilian Quelle Santos de Queiroz, Antônio Wilson Silva de Souza e Ivoneide de França Costa compreendem a escrita literária, nesse contexto, como prática de resistência e (re)existência,

capaz de tensionar narrativas coloniais e de produzir contra-discursos sobre o lugar da mulher africana. Ao dialogar com a sociologia, os estudos culturais e os feminismos negros, a análise literária presente no dossiê amplia o debate educacional e epistemológico, reafirmando a literatura como ferramenta pedagógica e política.

Dessa forma, o dossiê evidencia que os campos da educação e da literatura não se encontram dissociados, mas se entrelaçam na construção de projetos decoloniais comprometidos com a transformação social.

O dossiê temático “Diálogos Moçambique–Brasil: educação, cultura, linguagens e experiências afrodiaspóricas” se configura como um espaço de encontro entre diferentes vozes, trajetórias e campos de saber. Ao reunir textos que transitam entre o acadêmico, o político e o sensível, o dossiê reafirma o compromisso da Revista ODEERE com a promoção de debates críticos e socialmente engajados.

Mais do que oferecer respostas definitivas, os artigos aqui apresentados convidam à reflexão e ao diálogo, estimulando novas pesquisas e articulações entre Brasil, Moçambique e outros contextos ao Sul-global. Em um cenário marcado pela escalada de discursos conservadores e pela persistência das desigualdades raciais, de gênero e epistêmicas, este dossiê se afirma como um gesto político de resistência e produção de sentidos outros.

Que os textos aqui reunidos possam inspirar leitoras e leitores a aprofundarem os diálogos afrodiaspóricos, fortalecendo redes de solidariedade intelectual e contribuindo para a construção de uma ciência comprometida com a justiça social, a diversidade e a decolonização do saber.

## Referências

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez.** *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 965-986, 2014.

GROSGOUEL, Ramón. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI.** *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.

MEIGOS, Filimone. **Para uma Sociologia da Arte em Moçambique**. Moçambique: Alcance Editores, 2022.

PASSOS, Mailsa Carla Pinto; SILVA, Luiz Gustavo Santos da. **Decolonialidade**. In: Graça Reis; Inês Barbosa de Oliveira; Patricia Baroni. (org.). *Dicionário de pesquisa narrativa*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2022, v. 1, p. 62-70.

QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor 2005. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)